

SOCIEDADE FILARMÓNICA

UNIÃO E CAPRICHOS

OLIVALENSE

Proprietário:

S. F. U. e C. Olivalense

Editor: Adelino F. Mesquita

Fundada em 1 de Junho de 1886

Director: António Ferreira de Carvalho

Composto e Impresso

na Editora Grafica Portuguesa, Lda.

R. Nova do Loureiro, 18 a 28

Secções:

Recreio
Musical
Instrução
Beneficência
Excursionista

Federada n.º 24 na F. S. E. R.

RUA DIAS FERREIRA, 16

OLIVAIS — LISBOA

1886

SAUDAÇÃO

1936

Ao comemorar-se o 50.º aniversário da fundação da nossa Sociedade, vem esta Direcção apresentar a todos os Ex.ºs consócios, suas Ex.ºas famílias e Federação das Sociedades de Educação e Recreio com os votos das maiores felicidades as suas efusivas saudações.

A' Imprensa e Sociedades congêneres e amigas e a todos os que nos tem auxiliado, o nosso reconhecimento profundo pelas atenções recebidas.

A DIRECÇÃO

1886

Salvé 1.º de Junho

1936

Era uma vez...

Comemora a nossa Sociedade as suas BODAS DE OURO nesta data e é com intensa satisfação que saudamos os nobres pioneiros das causas educativa e recreativa nos Olivais.

Ao rememorarmos a longínqua data de 1886, sentimos um comovido respeito pelos egrégios fundadores da colectividade, que após tantas lutas e canseiras levaram a efeito uma iniciativa tão dignificante, tarefa verdadeiramente hercúlea para o tempo em que se creou.

Dos contemporâneos privámos com o nobre espírito de extinto Lourenço de Oliveira, honesto e íntegro trabalhador que se orgulhava da sua obra, em companhia do velho João Maria da Silva reliquia venerável, ainda felizmente vivo, para quem vão neste momento as nossas mais calorosas felicitações.

Nasceu pobresinha a nossa Sociedade, quasi ignorada. Depois cresceu, medrou, e á sombra dos louros conquistados na pequena localidade onde viu a luz, transpoz mais tarde as fronteiras, e hoje o seu nome ecoa por várias terras do País, como Figueira da Foz, Porto, Aveiro, Coimbra, Tomar, e outras, que tem sabido receber com galhardia a nossa modesta Sociedade a qual hoje disfruta, por direito de conquista, a subida honra de presidir á Federa-

ção das Sociedades de Educação e Recreio.

E' pois com íntimo orgulho, que, nós sócios da "OLIVALENSE" ao volver os olhos para o caminho trilhado entre estas fulgurantes datas, nos devemos unir cada vez mais e fazermos obra ainda maior, se tanto nos fôr possível.

"Para falar ao vento bastam palavras, mas para falar ao coração são necessárias obras" eis as palavras de um classico, que devemos meditar e sentir para fazer da nossa velha Sociedade um templo magnifico onde impérem a Instrução e a Benemerência:

Unamo-nos todos em volta do nosso belo estandarte, rodeemo-lo com comovido respeito, confraternizemos nesta hora de tanto júbilo, esqueçamos as dessidencias e ressentimentos, para só olharmos com fé para o futuro auspicioso da nossa Sociedade!

Eis o ideal máximo que devemos procurar atingir neste momento tão critico que atravessamos.

Saudemos no sócio Ex.º Sr. João Maria da Silva a nossa Sociedade, apresentando-lhe comovidos agradecimentos pela obra que nos legou!

A' Direcção que tem a subida honra de durante a sua gerência comemorar tal facto, as nossas since-

Uma campainha de telefone que retine e a voz do nosso amigo Adelino Mesquita, no outro extremo da linha, que me péde para escrever algo que figure no número comemorativo das Bôdas de Ouro da Olivalense. Fraca lembrança; Todavia não posso recusar e vós sabeis bem porquê

Mas que vos hei-de dizer se tanto vos tenho dito?

Enfim, contando de antemão com a vossa costumada benevolencia, vou procurar fundir em outro cadinho as palavras que já deveis conhecer quasi de cór e tentar moldá-las com outros recortes embora formadas pela mesma liga — a sinceridade —.

Tenho auscultado, embora que a espaços, o coração da Olivalense, e, se porventura essas visitas se podessem considerar como as de um médico que fizesse um exame periódico aos órgãos vitais de determinado individuo, teria de render-me ante este paradoxo visível e insofismável: quantos mais anos passam tanto mais forte é a constituição da Capricho Olivalense. Não pretendo fazer doutrina nem historiar sobre o valor

ras felicitações, desejando ardentemente continue como até aqui sempre unida, para maior progresso e prestigio da Colectividade:

Adelfermes

momentâneo ou passado da Olivalense. Todos, mas absolutamente todos, os que tem tido a sina de consumir tempo nas lides recreativas, conhecem sobejamente o valor, a acção, a vontade, a dedicação, o entusiasmo, a persistência, a fé e o brio que esmaltam os actos da vossa prestante colectividade.

Não pretendo, também, oferecer-vos elegias melodiosas onde podesse transparecer o vibrar nostálgico de espírito doentio ou obcecado por determinados factores. Quero no entanto, sem vos dedicar êsse hino de louvôr a que tendes direito, render-vos humilíssima homenagem nesta data que para vós deve ser qualquer coisa de superior, qualquer coisa de muito querido.

Cinquenta anos de trabalhos, canseiras e desilusões, parcamente compensados por alguns momentos de entusiasmo, vibração e alegria.

Quantos projectos sossobrados, quantos castelos arquetetados sôbre o terreno falso da ilusão!?

Quantas palavras de fé e entusiasmo foram preferidas, umas estridentes, altisonantes, outras ciciadas como se houvesse receio de que ouvidas podessem ser malfadadas!?

Sempre foi e será assim através os tempos.

Resta-nos para lenitivo do espírito estas datas solenes para rememorar-mos os idealistas e realizadores do passado e homenagearmos os obreiros espirituais e materiais do presente. Que uns e outros sejam olhados com respeito e devoção e os seus pensamentos e obras compreendidos nas suas proporções e terem a melhor base para as realizações futuras.

Quantas pérolas lacrimejantes não rolarão através os sulcos rugosos das faces, lavradas pela idade, de muitos que relembram o início indeciso da Olivalense, nesta data festiva?

E quantos novos, olhando-os comovidos, não sentirão desejo de lhes poder dar provas da vontade de mais fazerem se para tanto houvessem possibilidades?

Com espíritos fortes na sua fé e vontade, como possui a Olivalense, — e eu conheço-os bem — muito teremos a esperar e admirar do seu futuro e da realização dos seus desejos.

Que a passagem das suas Bôdas de Ouro represente o início de uma nova era de prosperidade e realizações, são os votos que vos envio acompanhados de sinceros parabens.

M. Almeida Oliveira

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

João Maria da Silva

Nas colunas do nosso jornalsinho comemorativo do jubileu da nossa Sociedade, apresentamos aos nossos dignos consocios e leitores um dos ultimos retratos do velho fundador da colectividade, um socio efectivo que, tem acompanhado com a maior



vivacidade a mesma desde a sua fundação.

Falar de João Maria da Silva é o mesmo que falar da Sociedade.

A sua maior satisfação é falarem-lhe da agremiação que ele considera o prolongamento do seu lar.

Faz cinquenta anos que ele dá o maximo do seu esforço em prol da Colectividade e ainda hoje presta o seu valioso concurso á Banda, sabe-

se lá com quanto sacrificio, mas continua sempre no seu posto como Director onde é respeitado e venerado.

Da sua descendencia tem dois filhos que desde a infância também tem dado a sua quota-parte, seguindo as pisadas de seu pai; um neto, um genro e sobrinho são igualmente executantes da Banda e trabalham com amor pela sua Sociedade, zelando os interesses da colectividade com intimo regosijo do seu velho fundador que revê neles os seus dignos substitutos.

Apesar da sua idade avançada ainda hoje trabalha pela sua arte, prestando esclarecimentos e dando os seus conselhos que são sempre ouvidos com atenção e aproveitados os seus ensinamentos.

Chefe de familia exemplar rodeia o uma numerosa prole de filhos e netos que são o seu enlevo.

E' pois com legitimo orgulho que todos os nossos consocios têm o prazer de ainda hoje o ver são e escorreito, apesar da sua propecta idade, no meio dos rapazes da Banda, e é um prazer ver o seu entusiasmo quando ele passa em marcha cadenciada á frente, sobraçando o seu instrumento preferido de sempre, e os seus alvos cabelos sob o bonet agalado de oiro fazer realçar o nosso valioso nucleo musical duma nobreza que dignifica e duma veneração que comove.

Onileda Atiuqsem

Saudação

Apesar da minha pouca idade tenho pela Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense uma grande estima e consideração, por isso desejo que nas colunas do seu pequeno Jornal comemorativo dos festejos do seu 50 aniversário, ou seja a comemoração solene das suas «bodas de ouro», venha publicado o seguinte:

Sou nova, muito nova para poder escrever tudo quanto tenho visto e observado dentro da modesta casa que frequento já há alguns anos, tenho visto trabalhar com muita vontade e dedicação; por isso neste momento solene direi que apesar da minha pouca idade fui convidada por algumas meninas também muito novas a fazer parte duma comissão auxiliar da Ilustre comissão Pró-Sede.

Confesso, êste convite sensibilizou-me e autorizada a fazer parte dessa comissão, tenho feito tudo quanto tenho podido, e estou dis-

posta a continuar trabalhando com a mesma boa vontade, aproveitando êste momento solene para encorajar tôdas as minhas colegas e amigas, não só a trabalharem como até aqui, como também em angariar mais adeptas que nos auxiliem na nossa santa cruzada porque assim é, e assim o desejo; e como amiga da nossa coletividade não podia deixar passar esta brilhante data sem vir a estas colunas apresentar as minhas saudações não só aos Ilustres Corpos Gerentes da nossa Sociedade, como a todos aqueles que trabalham em prol do seu progresso, fazendo ardentes votos pelas felicidades e prosperidades daquela que hoje comemora o seu meio século de existência.

A todos pois os meus parabens por tão longa jornada.

Olivais, 1 de Junho de 1936

Vossa dedicada

Maria Olímpia Ferreira Gomes

UMA VERDADE

Ao festejar-se o 50.º aniversário ou sejam as nossas "Bodas de Ouro", faltaria a um dever sagrado se nesta data solene não dissesse nestas colunas algumas palavras de homenagem a modalidade mais sensibilizadora e primacial da nossa colectividade. Os que lerem estas minhas modestas e simples palavras devem compreender ao que me quero referir.

E' sem dúvida a nossa banda, eu julgo, que seja ela a modalidade sustentáculo primacial da nossa Sociedade.

Como sabeis através de tódas as imergencias mais ou menos evolucionadoras ela tem-se mantido, devido sem dúvida ao esforço não só das Ill.^{mas} direcções que tem passado pelos cadeiras governativas da nossa colectividade, como também ao esforço inaudito, e boa vontade dos seus componentes, e por mais esforços que eu faça revolvendo o meu cérebro não consigo encontrar palavras que possam transmitir nestas colunas o pensamento entusiástico que me vai na alma a proposito desta proveitosa modalidade.

São aproximadamente 40 figuras todos trabalhadores, uns do braço e outros do cérebro que depois de um dia de árdua labuta na conquista do pão para si e seus filhos, procuram desanuviar o espírito empregando o seu tempo numa obra que os honra e dignifica; a disciplina que neste agrupamento se analisa é obra dos seus chefes, isto é, o seu Ill.^{re} regente e director da banda a quem eles respeitosa e obedecem; é portanto esta modalidade digna do nosso respeito e consideração pela galhardia e garboso apurmo como se apresentam em público, tudo isto se tem conseguido devido a disciplina que entre todos os seus componentes existe.

Por isso eu não podia deixar passar esta data solene e festiva sem que viesse saudá-los efusivamente, fazendo votos para que continuem progredindo tanto quanto possam para manter bem alto o nome da Sociedade que nos honramos de pertencer.

Um abraço fraternal envolvendo a todos vos envio nesta hora solene.

Olivais, 1 de Junho de 1936.

O sócio,

Francisco de Oliveira Gomes

A Saúdar

Ao Ex.^{mo} Senhor Manuel Joaquim dos Anjos André distinto Sub-Chefe da Banda da Marinha de Guerra M. D. regente da Banda «Olivaleense», apresentamos os nossos cumprimentos, desejando que continue



como até aqui, a prestar o seu valioso concurso à nossa Banda, que tem feito os maiores progressos com a sua muito acertada regência.

A Direcção ao fazer esta saudação ao seu digno regente, saúda também todos os executantes da Banda que muito têm contribuído para o bom nome da colectividade.

Relembrando

A Comissão organizadora da nossa Sociedade eleita em 1 de Junho de 1886 ficou constituída, conforme acta lavrada, pelos Ex.^{mos} Senhores:

Presidente: José Maria da Costa Belo; **1.º Secretário:** Joaquim Lopes de Abreu Castelo; **2.º Secretário:** José Agostinho dos Santos; **Vogais:** Fortunato Ramos e Alfredo Xavier, seguindo-se na Presidência das Direcções nos anos seguintes os Senhores:

Joaquim dos Reis Cardoso António Germano da Cruz, Lourenço de Oliveira, Roberto Rato, João José da Silva, Francisco Correia, Francisco da Silva Simões, José Joaquim Ferreira, António Ferreira de Carvalho, Alfredo dos Santos, e Luiz Faustino.

Actualmente fazem parte dos Corpos Gerentes os seguintes consócios:

Assembleia Geral — Presidente: Manuel Marques Sobral; **V. Presidente:** Adelino Fernandes Mesquita; **1.º Secretário:** Guilherme Delgado; **2.º Secretário:** Zeferino Francisco.

Direcção — Presidente: António Ferreira de Carvalho; **V. Presidente:** Joaquim da Silva; **1.º Secretário:**

Postal

Sociedade Amiga

No dia de hoje em que te vejo alegre e feliz, já de cabelos brancos, prateando a tua velhice de aspecto precóce, venho compartilhar, em simples postal, na tua felicidade e trazer-te aqueles *Parabens* sinceros de que és merecedora, e que representam a homenagem afectuosa do teu mais modesto associado, pela passagem deste aniversário, pelo qual, orgulhosamente, vestes galas, para comemorares as tuas «bodas de ouro».

Meio século é já passado após aquele dia 1 de Junho de 1886 em que os teus obreiros assentaram em bases sólidas e alicerces resistentes, a tua vida, que hoje os orgulha e os leva a desejar-te, ardentemente, que continues trilhando a estrada da luz pela instrução dos teus associados, que sob o teu manto prestigiam e honram o Meio em que militas.

Os teus filhos, pertencentes a essa laboriosa classe de trabalhadores, em que vivem tódas as tuas congéneres, não esquecem os benéficos resultados obtidos por todos estes baluartes populares de instrução e recreio, e assim procuram proteger e acariciar tódas aquelas casas que, sob um pensamento são e patriótico, fundaram para a união da Família Recreativa.

O dia de hoje é belo.

Honra, pois, aos teus fundadores e a todos aqueles que, sob a tua bandeira, continuam trabalhando pelo teu engrandecimento.

Rendendo-te a maior homenagem, duas palavras te dedico neste dia festivo para a Família Recreativa Olivaleense:

«Que o dia de hoje se prolongue por muitos e muitos anos».

Lisboa, 1 de Junho de 1936

Teu dedicado

Vaz Ferreira

Sócio n.º 288

José Pereira da Silva; **2.º Secretário:** Joaquim José Luiz; **Tesoureiro:** José Nunes de Carvalho; **Vogais:** Joaquim José da Silva e Alfredo Vieira.

Conselho Fiscal — Presidente: João Maria da Silva; **Secretário:** José Maria Ferreira; **Relator:** Manuel Barata.

Delegados à Federação — Manuel Vaz Ferreira e Alfredo dos Santos.

Programa das Grandiosas Festas

Comemorativas do 50.^o aniversário da Sociedade Filarmónica União e Capriço Olivaiense
(Presidente da Federação das Sociedades de Recreio)



MEZ DE JUNHO

DIA 1:— Aniversário da Fundação.
Embandeiramento da fachada da Séde e iluminação.

Dia 2:— A's 22 horas, grandioso concerto musical de homenagem ao povo dos Olivais, na praça da Viscondessa, pela banda da Sociedade sob a direcção do seu digno regente Ex.^{mo} Sr. Manoel Joaquim dos Anjos André, com o seguinte programa:

1.^a PARTE

O Comandante, marcha, Costa Braz; Aida, marcha e bailados da opera, Verdi; Carnaval de Veneza, variações, J. B. Arban; Panorama Lusitana, a) preludio, b) matinata rustica, c) um fado, d) orgia campesina, J. S. Marques; Coronel Bojey, marcha, J. S. Marques.

2.^a PARTE

Homenagem a Rodrigues Soto, marcha de concerto, Perez e Perez; Capriço Yarino, escôrço sinfónico, J. S. Marques; Cenas Hespanholas, fantasia, M. J. Encarnação; O Hípico, marcha, R. Dantas; Hino da Sociedade, J. P. Vieira.

DIA 3:— Dia das Conferencias promovidas pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

A's 21,30, conferência pelo insigne professor Ex.^{mo} Sr. Luiz de Freitas Branco, subordinada ao palpitante tema "AS SOCIEDADES DE RECREIO — Conservatórios Populares de Musica.

Baile dedicado á Federação das Sociedades de Recreio.

DIA 5:— Festa Recreativa e Cultural de Homenagem á Federação; das 21,10 ás 22 horas, concerto pela banda da nossa Sociedade, que será radiodifundido pela Emissora Nacional, com o seguinte programa:

Ese és el mio, marcha de concerto, Oropeza, Aida-marcha e bailados da opera, Verdi; Cênas Espanhólas, fantasia, M. J. Encarnação; Panorama Lusitana. J. S. Marques; Hino da Sociedade, J. P. Vieira.

DIA 6:— Inauguração dos bailes ao ar livre na magnífica esplanada propriedade da Sociedade, promovidas pela Comissão Pró-Séde.

Iluminação profusa, esplendido serviço de bufete.

DIA 7:— Dia Comemorativo das Bodas de Ouro da Sociedade, sob o patrocínio da Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

A's 7 horas — Alvorada.

A's 16 horas, recepção, na estação dos Olivais,

com a Banda da Sociedade, seus Corpos Gerentes e Associados, ás colectividades que, em excursão vem homenagear a Sociedade.

Parada Recreativa, com desfile pelos Olivais até á esplanada Pró-Séde, com as delegações e estandartes das congêneres e a Banda da Sociedade.

Sessão solene ao ar livre com representação de elemento oficial, Federação e Sociedades congêneres, realisando-se a:

Colocação da primeira pedra para a nova Séde da Sociedade.

Abrilhanta estes actos solenes a Banda Olivaiense.

A's 22 horas — Na esplanada Pró-Séde:

Imponente baile comemorativo das "BODAS DE OURO" e de homenagem ás colectividades que tomaram parte na parada, abrilhantado por orquestra jazz.

NA SÉDE DA SOCIEDADE

Conferências por elementos da causa recreativa

DIA 11 ás 22 horas - Palestra sôbre as "BODAS DE OURO" pelo grande pôneiro e paladino das Sociedades de Recreio, Ex.^{mo} Sr. Julio Silva.

Recepção aos Corpos Gerentes da Federação pela Sociedade.

DIA 14 ás 20 horas — Jantar de confraternização e de homenagem ao sócio fundador Ex.^{mo} Sr. João Maria da Silva.

Para este jantar está aberta a inscrição na Séde da Sociedade.

DIA 18 ás 22 horas — Duas palavras de incitamento aos associados da colectividade, em defesa do Meio Recreativo, pelo amigo sincero da "Capriço Olivaiense" Ex.^{mo} Sr. Manoel de Almeida Oliveira.

Em seguida saráu dançante.

Grandiosas festas promovidas pela Comissão Pró-Séde

Com bailes ao ar livre e musica de jazz e atractivos ás 21,30 nos dias 10, 20, 21 e 27 no grande esplanada.

SANTOS POPULARES

Bailes extraordinarios a favor da nova Séde da Sociedade, nas vespéras e dias de Santo Antonio (12 e 13), S. João (23 e 24) e S. Pedro (28 e 29), com queima de alcachofras, mangericos, concursos populares e de arcos enfeitados e outros divertimentos.

Esmerado serviço de bufete! Ornamentação a capricho! Feérica iluminação! Ordem! Alegria! Entusiasmo!

EXCURSIONISMO

A Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense realizará em 6 de Setembro próximo, uma Grande Excursão a Viseu

A exemplo dos anos anteriores promove esta Sociedade uma grande excursão a Viseu no próximo mês de Setembro.

O que tem sido as excursões levadas a efeito por esta Sociedade, podem dizê-lo as centenas de pessoas que as tem acompanhado e as representações da Federação das Sociedades Recreio que para isso tem sido convidadas, assim como as delegações das nossas congéneres.

Ordem, disciplina e entusiasmo tem sido o lema dessas grandes manifestações recreativas, levadas a efeito pela Olivalense.

Figueira da Foz, Coimbra, Tomar, Aveiro e outras terras do paiz tem vibrado com a imponência destas excursões, que, (sem disprimor para outras iniciativas) tem marcado pela sua explêndida e impecável organização, para a qual muito tem contribuído as respectivas comissões de Iniciativa e Turismo que trabalham com disvelo para o brilhantismo do seu resultado.

Não são excursões vulgares em expressos populares de ida e regresso no mesmo dia, mas sim excursões em que se parte num domingo de madrugada e volta na noite do dia seguinte, dando tempo para se vêr e admirar tudo com vagar.

Assim acontece nesta excursão a Viseu, cidade considerada como o «Jardim das Beiras». O excursionista chegará ali cerca das 10,30 h., e encontrará uma soberba recepção por parte das entidades oficiais, colectividades e o povo viziense. Em seguida haverá cortejo, homenagem aos mortos da Guerra, cumprimentos à autoridades, etc.

A Banda da Sociedade, superiormente regida por o digno maestro Ex.^{mo} Sr. M. J. dos Anjos André, distinto sub-chefe da Banda da Marinha dará um grandioso concerto no parque da Cidade.

Além das visitas aos magníficos museus e monumentos da cidade, os excursionistas poderão aproveitar o ensejo para viajar nas localidades da linha do Vale do Vouga, a região mais pitoresca do paiz, para o que tem, não só parte do domingo como todo o dia de segunda-feira.

Viseu, capital da Beira-Alta, cidade hospitaleira por excelência, merece uma visita não apenas pelo seu pitoresco, mas também pelas preciosidades que encerra e ainda pelos panoramas impressionantes que se disfrutam.

Como acima se diz acompanha a Excursão a Banda da Sociedade organizadora, representação da Federação Recreativa e várias delegações e Sociedades congéneres que nos queiram dar a sua adesão.

O custo da inscrição é de Esc. 70\$00 (com direito a alojamento colectivo-higiênico e confortável com salas reservadas para cada um dos sexos) facilitando-se o pagamento.

A Comissão organizadora incumbido-se também de reservar, por conta do excursionista, hotel ou pensão.

Para maior brilhantismo desta grande excursão dá-nos o seu patrocínio a Federação das Sociedades de Educação e Recreio e o jornal O Século, com quem nos vamos pôr em contacto para a sua propaganda.

Todos os excursionistas tem trazido as melhores impressões das excursões realizadas pela Sociedade considerada uma das primeiras colectividades excursionistas da Capital, não só pela impecável organização, disciplina e entusiasmo, como pelas magníficas condições de viagem, onde existe escrupulo na escolha das carruagens do caminho de ferro.

Viajar é recrear e instruir.

A Viseu, pois!

Consócios e Amigos!

Somos poucos, mas com o vosso auxílio a Comissão Pró-Sede marcará o seu lugar. Convidai um amigo a adquirir um título de empréstimo de 5 ou 10 Escudos.

Os títulos poderão ser adquiridos dum só vez ou em prestações.

«Uma vontade enérgica é uma esperança meio realizada».

Do vosso esforço mínimo poderá resultar uma obra grandiosa.

Ajudai a Comissão Pró-Sede na sua obra construtiva e recreativa.

O nosso programa de festas

Inserto na última página deste nosso jornal comemorativo do 50.^o aniversario da nossa Sociedade, temos o sumo prazer de apresentar aos nossos consócios e amigos o programa das festas a realizar durante o mês de Junho.

Além do concerto musical pela nossa Banda, no dia 2, temos a Pa-da das Sociedades de Recreio, sob o patrocínio da Federação, e colocação da primeira pedra para o edificio da nova Sede.

Dia de grande festa, pedimos a todos os consócios o favor da sua comparencia ao acto para seu maior brilhantismo.

Nos varios dias designados no programa, dão-nos a honra da sua visita notabilidades da musica, das letras e do Recreio, brindandónos com magníficas conferências para as quais chamamos a atenção dos nossos consócios e Ex.^{mas} familias.

Jantar de confraternização e homenagem, sarau de beneficencia e bailes na esplanada Pró-Sede, completam o nosso programa deste mês.

Em Julho, continuação dos bailes na nossa esplanada que se encontra devidamente ornamentada e com profusa iluminação e esplendido serviço de bufete.

Com o complemento do programa realizam-se as grandes festas populares em Agosto com o valioso concurso das melhores bandas de Lisboa e arredores, com funcionamento de quermesse, tombola, serviço de restaurante e bufete na nossa magnífica e espaçosa esplanada.

Para estas festas está em organização um programa especial.

Comparecei às festas do 50.^o aniversário da nossa Sociedade

A Banda da Sociedade

Filarmónica União e

Capricho Olivalense



Consciência do dever cumprido

Passando a Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense no dia 1.º de Junho do corrente ano, o seu 50.º aniversário, e festejando portanto as suas BODAS D'OURO, eu faltaria a um dos meus maiores deveres, se não me manifestasse em dizer duas palavras. Sinto-me deveras orgulhoso em ser seu sócio fundador e executante, e ao mesmo tempo muito feliz, por chegar a ver e poder assistir às mesmas festas, bem como ao lançamento da primeira pedra para a sua nova Sede.

Contando eu actualmente 72 primaveras, para ali me encaminhei com a idade de 22 anos, e ali tenho trabalhado em conjunto com os meus colegas, sem que até agora me sinta fatigado.

Pouco ou nada tenho feito, mas esse pouco, tem sido sempre da minha espontânea vontade, porque abaixo da minha família, é ela por quem eu me sinto mais estremoso; tem sido ali onde eu tenho encontrado amigos, tendo sido esses mesmos amigos que também muito tem feito para o engrandecimento da nossa Sociedade.

João Maria da Silva
(Sócio N.º 1)

Comissões Femininas Colaboradoras da Sociedade

Apraz-nos registar nas colunas do nosso jornal a valiosíssima colaboração que as comissões de senhoras tem prestado com a sua quotização semanal e venda de rifas, não só em prol da Comissão Pró-Sede (cujo trabalho tem sido de um valor inestimável, tornando-se verdadeiramente dignas do nosso aplauso) como também pela sua valiosa iniciativa de ofertar à sociedade uma nova bandeira, para ser inaugurada na próxima comemoração oficial.

São actos que calam profundamente no animo de todos os nossos consócios, pois que provam que as dignas frequentadoras, casadas ou solteiras, tem pela sua Sociedade o mais dedicado carinho.

As três comissões que continuam a prestar a sua colaboração apresentamos o nosso reconhecimento profundo.

A. F. M.

Para que as festas do nosso aniversário decorram com brilhantismo, é necessária a vossa presença.

Junho 1886 — Junho 1936

DATA GLORIOSA

Ao comemorar as bodas de ouro da S. F. U. C. Olivalense endereço as minhas maiores saudações, em primeiro logar ao meu velho amigo e sogro João Maria da Silva como fundador, de quem é um grande amigo de que há provas bastantes e que é uma relíquia da colectividade e que toda a gente respeita os seus cabelos brancos.

Em segundo logar vão também os meus affectuosos elogios aos dig.^{mos} corpos directivos, fazendo votos e as mais calorosas saudações para continuarem sempre no bom caminho para bem da nossa Colectividade; e ao grande Benemérito A. Calvino Esteves que teve a gentileza de nos ofertar o terreno gratuitamente para nele ser edificado o edificio. Não esquecendo a grande comissão pró-Sede de que é mui digno presidente Adelino Mesquita, as comissões das meninas e senhoras e enfim todos que tem contribuído para o engrandecimento da nossa Sociedade para a realização da Sede própria vão os meus maiores agradecimentos a toda a massa colectiva.

António Batista
Socio n.º 17 e Tesoureiro da Comissão pró-Sede.

Inscrevei-vos na Grande Excursão a Viseu A Cidade Jardim da Beira

VIAJAR É RECREAR E INSTRUIR

Prestam-se informações e todos os esclarecimentos na sede da Sociedade